

A mineração de cobre nas Minas do Camaquã, Caçapava do Sul, ocorreu intermitentemente desde fins do século XIX até 1996. Mais de quinze anos após o encerramento dessa atividade pouco se conhece sobre a qualidade atual do Arroio João Dias, impactado pela mineração. Dados históricos de concentrações de metais em águas superficiais e sedimentos de corrente foram obtidos pela FEPAM nessa área, no período 1992-1996 e em 2005. Nesta última data as concentrações obtidas na amostragem feita mostraram que a contaminação por metais continuava crescente no ponto mais próximo da mina, mesmo nove anos depois do encerramento da mineração. O objetivo deste trabalho é obter dados recentes do Arroio João Dias (águas e sedimentos) para comparação com os dados anteriores. Para atingir o objetivo, foram coletados águas superficiais e sedimentos de corrente, em novembro/2011 e março/2012, nos mesmos três pontos históricos de amostragem na sub-bacia do Arroio João Dias, designados C1JD (sem influência da mineração), JD1 (próximo às antigas minas) e JD2 (confluência com o Rio Camaquã). Teve-se o cuidado de repetir a mesma metodologia de amostragem e analítica usada anteriormente, de modo a permitir a comparabilidade temporal dos resultados. Os metais totais Cd, Cu, Fe, Mn, Pb e Zn foram analisados em águas (Standard Methods – EPA), e, em sedimentos de corrente, foi realizada extração total com ácidos fortes (HF-HNO₃-HClO₄) e H₂O₂ na fração silto-argilosa. As determinações estão sendo feitas em EAA de chama convencional (FEPAM) e por ICP – AES (UFRGS). Condutividade, dureza, sólidos totais dissolvidos, temperatura, turbidez e pH em águas, e COT em sedimentos também foram medidos. Os dados de sedimentos de corrente ainda estão em análise. Os dados de águas superficiais obtidos até o momento mostraram concentrações de cobre total nos pontos JD1 e C1JD variando entre 0,009mg/L e 0,016mg/L, enquanto, no ponto JD2, as concentrações ficaram entre 0,014mg/L e 0,022mg/L.